

REFERÊNCIAS SOBRE O MAL-ESTAR DOCENTE NO CONTEXTO ESCOLAR

Ingrid Kork Noal*

Resumo: O presente artigo analisa as manifestações reais do fenômeno social denominado Mal-estar na vida do professor. Além da conceituação, identificamos suas causas e conseqüências tanto na vida pessoal como profissional dos docentes. A situação de crise dos paradigmas sócio-culturais e educacionais tem promovido um momento histórico de conflito no mundo educacional e, nesse processo de transformação, o professor percebe-se impotente, sem qualidade de vida pessoal e profissional. Sem conhecimento sobre sua situação, aliena-se para conseguir sobreviver suas ilusões e utopias.

Palavras-chave: mal-estar docente, crise, estresse, educação.

Considerando o atual contexto político, social e educacional, percebemos que a classe docente tem passado por inúmeras dificuldades, que estão se agravando com o decorrer do tempo. Hoje, o professor não visualiza perspectivas de melhoras em curto prazo. Além disso, o momento de crise mundial é uma realidade que afeta diretamente a educação, a escola e, principalmente, o professor como pessoa e como profissional. Segundo Codo (1989,p.143): “...a mudança social ocorrida nas últimas décadas tinha por objetivo libertar o homem para torná-lo livre e poder vender a sua força de trabalho, mas essa transformação do trabalho em mercadoria tem conseqüências profundas na sociedade humana e, também, no comportamento humano”. A imposição do poder econômico não permite a participação reflexiva dos cidadãos, o trabalho humano se transforma em valor abstrato, confundindo-se com a moeda que o representa.

As alterações sócio-econômicas ocorridas nas últimas décadas contribuíram para a desvalorização do papel tradicional do professor. Se, por um lado, temos as transformações sociais, políticas, econômicas e educativas que impõem novas exigências para o professor ser um profissional inovador, criativo e competente, sujeito que deve buscar constantemente atualizar seu conhecimento, flexível e compreensivo frente às mudanças e incertezas do mundo; por outro lado, esses novos desafios da educação contrastam-se profundamente com a realidade do professor em seu cotidiano escolar. Tedesco (2001) relata que o novo papel da educação e do conhecimento da sociedade supõe também a redefinição do papel dos educadores. O trabalho docente isolado cederá lugar para o trabalho em equipe com pessoas dotadas de capacidades e habilidades diferentes; existirão, portanto, novas condições de exigências para a atividade docente que poderão implicar níveis mais altos de profissionalização. As novas exigências sociais e educacionais podem representar para os professores uma grande “pressão psicológica”, uma vez que, surge um novo modelo idealizado de professor, que exclui a maior parte destes profissionais. A pressão cotidiana do trabalho produz no sujeito tensões que poderão ser somatizadas através da angustia, da ansiedade e do sentimento de impotência frente ao novo, ao diferente. A falta de tempo ou o acúmulo de atividades torna-se um caminho para o esgotamento físico e mental.

O desencanto com a educação desenvolve-se através das atitudes cotidianas dos professores, simbolizadas através das suas irrealizações. A imagem do ambiente escolar de desânimo, apatia e alienação contagia e pré-dispõe o sujeito ao mal-estar docente. Essa sensação limita o professor a uma prática insignificante de reprodução conceitual. Todas essas exigências somadas às dificuldades reais da profissão, além da falta de condições para que o professor desenvolva um trabalho de qualidade, compõem o cenário propício para o desenvolvimento do mal-estar docente. Segundo Esteve (1999) o mal-estar docente é um fenômeno social internacional (países do ocidente) que atinge principalmente os professores, possui como agentes desencadeadores vários aspectos que vão desde a desvalorização profissional, as constantes exigências, as rápidas transformações sociais e tecnológicas, a violência, a indisciplina, entre outros aspectos, até as questões mais subjetivas referentes aos seus sentimentos frente a esta realidade. É um processo que promove uma crise de identidade pessoal e profissional no qual o sujeito passa a questionar-se sobre a sua escolha profissional e o próprio sentido de sua profissão.

Conforme Esteve (1999) os primeiros indicadores do mal-estar docente começaram a surgir no início da década de 1980, nos países desenvolvidos. Esta expressão descreve os efeitos permanentes de caráter negativo que afetam a personalidade do professor, resultado das condições em que exerce a docência. Para Esteve it Nóvoa (1991, p.120): “ a chave do mal-estar docente está na desvalorização do trabalho do professor, evidente no nosso contexto social e nas deficientes condições de trabalho do professor na sala de aula, que o obrigam a uma atuação medíocre, pelo qual acaba sempre por ser considerado responsável.

Apesar de compreendermos que a crise é uma passagem natural na vida do sujeito, para alguns professores ela pode causar sérios danos com a manifestação de intensos sentimentos negativos, dentre os quais angústia, alienação, ansiedade e desmotivação, gerando estresse e depressão.

Para Esteve It Nóvoa (1991) o momento é de desencanto, a sociedade em geral não acredita mais na educação como símbolo de ascensão social, e os professores enfrentam a sua profissão com

desilusão e renúncia, frente à degradação da sua imagem profissional. A imagem docente caracterizada pela desvalorização social reforça a baixa estima do professor.

Já Abraham (1986) descreve que um dos fatores que promovem a alienação docente está no fato do professor ser um representante da sociedade que busca mostrar uma imagem ideal de pessoa bem-sucedida profissionalmente. A imagem ideal que deveria ser apenas uma representação é incorporada como uma imagem real. O professor sente necessidade de mostrar uma imagem perfeita na frente dos alunos e colegas de trabalho, esta situação gera ansiedade e angústia. Desse modo, pode-se dizer que esses fatores podem desencadear não só o desencanto pela profissão, mas também doenças crônicas e até a desistência da profissão. Quando mencionamos a desistência, referimo-nos a uma desistência simbólica, manifestada pelo desejo do professor em faltar ao trabalho através de licenças médicas, pela espera da aposentadoria ou pela própria falta de motivação e empenho no trabalho diário.

O esgotamento produzido pelo acúmulo de exigências afeta diretamente sobre a personalidade do professor, ou seja, a sua saúde mental. Por isso também é importante compreendermos que o sentimento crônico de desânimo, apatia e distanciamento caracteriza uma síndrome, também vivenciada pelos professores. Codo It Azevedo (2000) descreve que a síndrome de Burnout afeta principalmente os trabalhadores encarregados de cuidar, ou que necessitam de muito contato social para realizar o seu trabalho. Essa síndrome afeta a todos os profissionais da educação e da saúde. Trata-se de um processo de deteriorização das relações de trabalho. Burnout em português significa “perder o fogo”, “perder energia”, e é uma reação à tensão emocional crônica dos trabalhadores que se envolvem afetivamente, se desgastam e acabam desistindo, entrando em burnout. O profissional se envolve em atitudes negativas com relação ao seu trabalho, manifestadas através da exaustão emocional, despersonalização e falta de realização pessoal no trabalho. O sofrimento psíquico provindo do trabalho docente, somado a síndrome de burnout, compõem o quadro de mal-estar.

A nomenclatura “mal-estar docente” engloba toda a complexa situação vivenciada especificamente pelos professores, pois caracteriza o referencial mais adequado para que possamos compreender os conflitos e dificuldades da educação atual, bem como a realidade docente frente as complexidades do cotidiano escolar.

Por isso, é interessante destacarmos as considerações de Esteve It Nóvoa (1991) que enumera uma série de manifestações (diretas ou indiretas, apresentadas em vários níveis de intensidade) conseqüentes do mal-estar que afetam a saúde física e psíquica do professor, são elas:

- Sentimento de desajustamento e insatisfação perante os problemas da prática do ensino;

- Pedido de transferência, desejo de fugir das situações conflituosas;

- Desenvolvimento de esquemas de inibição, para cortar a implicação pessoal com o trabalho que realiza;

- Desejo de abandonar a docência (realizado ou não);

- Absentismo laboral (faltas justificadas ou não), mecanismo para cortar a tensão acumulada;

- Esgotamento;

- Estresse;

- Ansiedade;

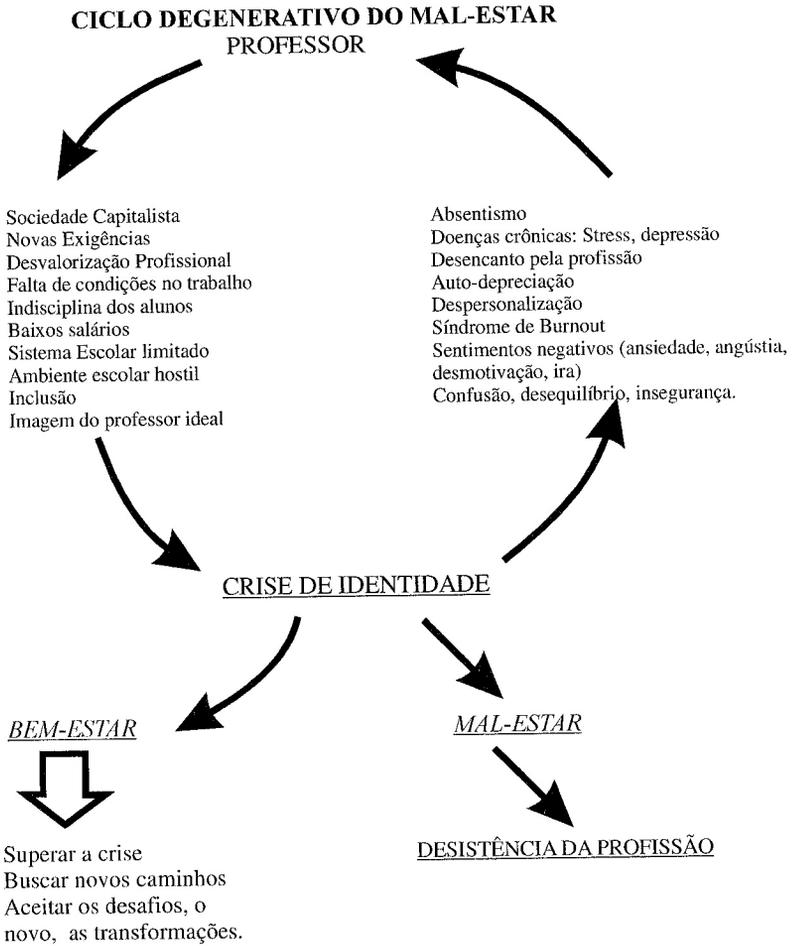
- Depreciação do eu, autoculpabilização perante a incapacidade de ter sucesso no ensino;

- Reações neuróticas, depressões;

- Ansiedade, como estado permanente associado a diagnósticos de doença mental.

No entanto, quando o professor está vivenciando o mal-estar, ele próprio não consegue perceber e nem compreender a sua situação; resultante de uma série de causas e conseqüências, a vida docente apresenta manifestações que compõe um ciclo vicioso; o professor fecha-se para o mundo e permanece em um ciclo degenerativo, com poucas opções de ruptura.

A situação de mal-estar docente, suas causas e conseqüências estão representadas através de um ciclo degenerativo da eficácia docente¹. Observe o gráfico abaixo:



O ciclo degenerativo é um processo no qual o professor permanece sem perceber ou sem ter conhecimento sobre sua situação. Esse ciclo degenerativo da eficácia docente estabelece duas opções para os docentes: uma ocorre quando o professor compreende a sua situação de mal-estar, reage a ela e busca novos caminhos que o levam ao bem-estar, compreendendo e rompendo com o ciclo degenerativo e, a outra forma ocorre quando ele chega ao limite do mal-estar e

acaba desistindo da profissão, alienando-se profissionalmente, sem perceber sua condição.

Fugir da realidade para ficar apenas no sonho e na esperança por ideais impossíveis, infantiliza uma problemática tão séria que diz respeito às emoções e sentimentos do professor e da própria educação como agente de transformação social.

Vale ressaltar que, para o sujeito alcançar êxito profissional, devemos considerar como ele desenvolve suas relações no meio escolar, tanto com alunos como com colegas, pois, será a sua reação individual frente a esta angústia que promoverá o seu sucesso ou fracasso profissional, além de considerarmos também seus sentimentos em relação à sua profissão. Como a docência é um trabalho de grupo, de equipe, o isolamento do professor certamente dificultará seu convívio escolar.

Para Codo (1999) as relações sociais no trabalho podem facilitar ou obstaculizar seu fazer, ele tem que aprender a lidar com a realidade do grupo no qual convive, pois este o auxilia no desenvolvimento da sua identidade profissional e garante sua produtividade social.

O medo do fracasso (docente) intensifica um estado de tensão constante, reforçando a imagem idealizada que o professor constrói de si mesmo, resultando em um processo alienante, porque não tem relação com a realidade, mas possui os desejos fictícios com relação a representação da imagem do professor ideal, perfeito.

No seu cotidiano, o professor é obrigado a negar suas percepções e sentimentos reforçando os mecanismos de defesa, como a alienação. E quando a realidade o obriga a conhecer o seu verdadeiro comportamento, ele passa a se sentir culpado por não ser o que ele idealizava, é a depreciação do ego. O quadro de alienação se completa quando chega até a sua relação com o aluno. Confuso e inseguro o professor perde sua estima, seu desejo e sua identidade.

A idealização da imagem do professor dificulta o desenvolvimento de uma reação necessária ao sujeito para combater a fadiga moral e física, ou seja, o mal-estar docente.

Todas estas contradições vivenciadas pelo professor levam-no a uma crise de identidade, que é necessária e faz parte da constituição do sujeito como pessoa, mas no atual contexto, de excessivas

dificuldades, ela pode levar o docente a manifestar reações negativas como alienação, estresse, depressão e desmotivação, enfim, ao mal-estar. Para Jesus (2001), a baixa motivação atualmente tem sido explicada pela diminuição dos incentivos intrínsecos na educação, como a maior motivação para os professores está na satisfação em trabalhar com os alunos, e atualmente está difícil estabelecer boas relações com eles, cenário ideal para a desmotivação docente.

A situação educacional institucionalizada é preocupante porque o professor representa uma figura importante na educação, já que ele é o mediador e orientador do processo ensino-aprendizagem. Segundo Jesus (1998, p.32), “para a prevenção do mal-estar docente é importante que o professor esteja motivado para exercer o magistério antes mesmo de ingressar nele, restituindo o orgulho de ser professor aos que desempenham essa atividade profissional”. Com a massificação da educação, o professor tornou-se um operário da educação, em todos os sentidos, porque deixou de fazer parte da construção do processo educativo. Sua condição leva-o ao trabalho sistemático, à alienação e ao mal-estar, sem reflexão sobre o contexto no qual vive tem dificuldades para romper o ciclo degenerativo em busca de qualidade de vida, ou seja, o bem-estar docente. Sabemos que os problemas da educação só serão resolvidos em longo prazo, com medidas que considerem realmente a educação prioridade, e o professor resgate o orgulho e a valorização profissional. Para isso é importante estarmos cientes da situação real vivenciada pelos docentes. Dessa maneira perceberemos que as tensões da vida podem gerar tanto o mal-estar como o bem-estar. A resposta está em cada um de nós, diferentes na essência; o que para uma pessoa pode desencadear o mal-estar, noutra torna-se um desafio, um impulso em busca do bem-estar. Assim, é fundamental que o futuro professor tenha conhecimento sobre a real situação docente em nível social, econômico, histórico e educacional, através do conhecimento teórico-científico nos cursos de formação. Segundo Schmidt (2000), a satisfação no trabalho está relacionada à preocupação social pela qualidade de vida e à idéia de que as reações afetivas experimentadas pelas pessoas em seu trabalho constituem o fator básico da motivação organizacional, mais do que os bens materiais.

Na escola a relação harmoniosa entre colegas e entre professor-aluno constitui o aspecto determinante para a satisfação docente e o equilíbrio no trabalho, constitui-se em uma das mais importantes condições para desenvolver o bem-estar. Dejours (1994) complementa a idéia descrevendo que para transformar um trabalho fatigante em um trabalho equilibrante é preciso flexibilizar² a organização do trabalho, deixando maior liberdade ao trabalhador para se organizar e encontrar as condições que lhe propiciam prazer no trabalho.

Sabemos que a profissão docente constitui-se numa atividade bastante estressante, devido a tensão cotidiana própria das relações humanas. Assim verificamos que a relação homem-trabalho pode desencadear prazer ou não. Vários fatores vão contribuir para isso, desde a falta de programas governamentais que auxiliem a educação como processo de transformação social, até o resgate da valorização docente a partir dele próprio.

Assim urge a necessidade de divulgar o conhecimento sobre o mal-estar docente como fundamento teórico-prático a todos os educadores e sujeitos envolvidos com a educação, a fim de conduzi-los a reflexão sobre alternativas e possibilidades para a transformação do sistema educacional institucionalizado pós-moderno.

Notas

*Orientadora Educacional da rede pública do Estado do Rio Grande do Sul. Mestre em Educação Brasileira (UFSM). ingridnoal@bol.com.br.

¹ Blasé It Esteve (1999, p.25) interpreta o mal-estar docente como: "...a conjunção de vários fatores sociais e psicológicos, presentes na situação em que se exerce a docência atualmente, está produzindo o que ele chama de um ciclo degenerativo da eficácia docente".

² Dejours utiliza a palavra "flexibilizar" quando se refere a organização do trabalho, no sentido de que o trabalhador possa rearranjar seu modo operatório, e encontrar os gestos que são capazes de lhe fornecer prazer, isto é, uma expansão ou uma diminuição de sua carga psíquica de trabalho. E na falta de poder, liberalizar a organização do trabalho, precisa resolver através de uma reorientação profissional que leve em conta as aptidões do trabalhador, suas necessidades de sua economia psicossomática, não de certas aptidões, mas de todas, pois o pleno emprego das aptidões psicomotoras, psicossensoriais e psíquicas parece ser uma condição de prazer do trabalho.

Referências bibliográficas

- ABRAHAM, A. (org.). **Enseñante es también una persona**. Barcelona: Gedisa, 1986. p. 21-112.
- _____. **El mundo interior de los enseñantes**. Barcelona: Gedisa, 1987. p. 31-57.
- ANDRÉ & LÜDKE. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- ARANHA, Maria L. de. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
- CODO, Wanderley (Coord.). **Educação, carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CODO, Wanderley & LANE, Silvia T. M. (Org.) **Psicologia social: o homem em desenvolvimento**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- CODO It AZEVEDO, José Clóvis et all (orgs.) **Utopia e democracia na educação cidadã**. Porto Alegre. Ed. Universidade/UFRGS/Secretaria Municipal de Educação. 2000.
- CUNHA, C. & WERTHEIN, J. **Fundamentos da nova educação**. Cadernos UNESCO Brasil, Série Educação, v. 5, 2002.
- DEJOURS, Christophe. **Psicodinâmica do trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.
- DELORS, Jaques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, UNESCO/MEC, 2000.
- ESTEVE, José Manuel. **O mal-estar docente**. Bauru: EDUSP, 1999.
- GARCIA, Pedro Benjamim. **Paradigmas em crise e a educação**. In: BRANDÃO, Zaia (org.). **A crise de paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, 1995. p. 58-66.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GÓMEZ, A. I. Pérez. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

IMBERNÓN, Francisco. **A educação do século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ISAIA, Sílvia Maria de Aguiar. **Repercussão dos sentimentos e das cognições no fazer pedagógico de professores de 3º e 4º graus: produção de conhecimento e qualidade de ensino**, 1992. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

_____. **Os sentimentos como dinamizadores da prática pedagógica universitária: sua relação com a produção e a docência**. CAESURA, Canoas, ULBRA, n. 8, p. 39, 1996.

JESUS, Saul Neves de. **Bem-estar dos professores: estratégias para realização e desenvolvimento profissional**. Porto, 1998.

LIPP, Marilda (Org.). **Pesquisas sobre o stress no Brasil: saúde, ocupações e grupos de riscos**. São Paulo: Papyrus, 1996.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

MOSQUERA, Juan. **O professor como pessoa**. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 1978.

NÓVOA, Antônio (org.). **Profissão professor**. Porto: Porto, 1991. p. 53-70.

SELYE, Hans. **Stress: a tensão da vida**. São Paulo: IBRASA, 1965.

SCHMIDT, Ivone Tambelli. **Stress ocupacional no ambiente acadêmico universitário: estudos com professores de um Distrito Universitário**. São Paulo, 1990. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.

SCHMIDT, Ivone Tambelli. **Motivação no trabalho: teorias contemporâneas**. São Paulo: Arte & Ciência, 2000.

TEDESCO, Juan Carlos. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna**. São Paulo: Ática, 1995.

TORRES, Rosa Maria. **Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial**. It: HADDAD, Sérgio (org.). **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1996.

VILLA, Fernando Gil. **Crise do professor: uma análise crítica**. Campinas: Papyrus.1998.

Abstract: The present article analyses real manifestations of social phenomenon denominated Bad being in teacher life. Besides conception, we identified its causes and consequences not only in the personal but also in the professional life of the teachers. The crisis situation of social-cultural and educational paradigms has promoted a historical moment of conflict in the educational world, and in this transformation process the teacher feels impotent, without personal and professional life quality. Without knowledge about his/her situation, and alienate to survive his/her illusions and utopias.

Keywords: teachers' indisposition, crisis, stress, education.

Recebido em 07/05/2005

Aceito em 17/06/2005